



## VISITAS PERIDOMICILIARES NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tatiana Moura Coelho Pinheiro<sup>1</sup>  
Inara Pereira da Cunha<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os ACS realizam um importante papel nas equipes de saúde da família, inseridas na Atenção Primária em Saúde (APS). Dentre as suas atividades, encontram-se as visitas domiciliares. No entanto, essa ação foi prejudicada com a pandemia da Covid-19, que impôs a necessidade de praticar o distanciamento social. Tal mudança mencionada obrigou a readequação do processo de trabalho dos ACS. Assim, foi necessário capacitar estes trabalhadores. O presente relato de experiência tem como objetivo reportar uma ação educativa, que buscou auxiliar na reorganização das visitas domiciliares realizadas pelos ACS. **Descrição do caso/Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, realizado entre os meses de maio a abril de 2021, no município de Bela Vista, Mato Grosso do Sul, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). A enfermeira responsável pela unidade organizou 4 encontros educativos com os sete ACS da UBSF, com duração de 4 horas. **Desenvolvimento:** Os encontros foram realizados no pátio da unidade, e na sala de reunião, respeitando as medidas de biossegurança. As estratégias metodológicas utilizadas foram: Roda de conversa sobre as visitas domiciliares em tempos de pandemia; exposição dialogada com base na 2ª Edição do Guia Orientador para enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde; dinâmica de dramatização sobre as visitas domiciliares antes e depois da pandemia, seguindo as orientações do guia; uso de videoaula elaborado pelo Telessaúde de Mato Grosso do Sul sobre as visitas domiciliares na pandemia; *brainstorming* com os participantes sobre como realizar as ações de educação em saúde durante as visitas domiciliares, considerando o cenário pandêmico. **Intervenções:** Todos os ACS participaram dos encontros educativos. Durante as atividades, os ACS levantaram a necessidade de priorizar as visitas domiciliares de maneira peridomiciliares, ou seja, não adentrar a residência, permanecendo afastados por 2 metros do usuário ou família. Foi discutido ainda, a priorização de visitas peridomiciliares para usuários hipertensos e diabéticos, idosos e pessoas com dificuldades de caminhar, por serem grupos populacionais prevalentes no território. Durante a roda de conversa, emergiu o debate sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e

---

<sup>1</sup> Discente do do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Fiocruz/MS, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Fiocruz/MS, [inara-pereira@hotmail.com](mailto:inara-pereira@hotmail.com)





## II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO



higienização de mãos durante as visitas. Durante o *brainstorming* foi discutido a possibilidade de substituir as visitas domiciliares por contatos telefônicos. Os participantes ainda apontaram a necessidade de realizar atividades de educação em saúde, por meio de ferramentas digitais, com foco na disseminação de conhecimento sobre alimentação saudável, exercícios físicos em domicílio, e o cuidado com a saúde mental. **Considerações:** É necessário proporcionar um espaço de diálogo, que acolha as percepções destes trabalhadores, na perspectiva da educação permanente em saúde, construindo com eles, outras estratégias de acompanhamento dos usuários e famílias, que possam ser aplicadas no cotidiano. Ademais, é imprescindível valorizar o papel dos ACS, que por meio das visitas peridomiciliares contribuem com o acesso aos serviços de saúde do segmento mais vulnerável da população, durante o atual momento pandêmico.

**Palavras-chave:** Educação permanente, Capacitação de recursos humanos em saúde, Atenção Primária em Saúde.

